



Trabalhos Científicos

Título: Análise Do Perfil De Práticas De Sono Relacionadas À Síndrome Da Morte Súbita Do Lactente No Interior Do Rio Grande Do Sul

Autores: CLARISSA AIRES ROZA (UNIVATES), BÁRBARA CONFESSOR CEBALHO BARBOSA (HOSPITAL SANTA CRUZ (HSC)), TÁSSIA CALLAI (UNISC), MARINA FERNANDES BIANCHI (UNISC), PAULA BIBIANA NUNES (UNISC), ALICE DE MOURA VOGT (UNISC), MARCELLA GONÇALVES PIOVESAN (UNISC), GABRIELLY DA SILVA JESUS (UNISC), TAMIRES MACEDO DA SILVA (UNISC), LETÍCIA WAECHTER (UNISC), FÁTIMA CLEONICE DE SOUZA (UNISC), JOSEMAR MARCHEZAN (UNIVATES), MARCELE DE LA ROCHA PASCHOAL (), MARIE LOUISE HERBERTS SEHNEM ()

Resumo: INTRODUÇÃO: Síndrome da Morte súbita do Lactente (SMSL) é uma subcategoria de morte infantil abrupta sem causa específica. Há situações que expõem a criança a risco aumentado de morte súbita tais como posição não supina ao dormir, ambiente inadequado, compartilhar cama, exposição a tabagismo, entre outras. OBJETIVOS: Identificar o perfil das práticas de sono adotadas em lactentes nascidos em um hospital no sul do Brasil. MÉTODOS: Estudo transversal através de questionário com entrevista direcionada a pais e cuidadores de lactentes, e revisão de prontuário, no setor da maternidade de um hospital secundário, entre 2017 e 2018. As perguntas foram elaboradas com base em dados e recomendações atuais sobre prevenção de SMSL. RESULTADOS: Obteve-se dados de 453 pacientes. Desses, 50,6 eram do sexo feminino (n=229), 60,5 (n=274) eram atendidos através do sistema único de saúde (SUS) e a maioria (24,3) das mães tinham idade entre 25-30 anos. A posição considerada mais segura ao dormir foi decúbito lateral 80,4 (n=364), sendo que essa informação foi obtida principalmente de familiares (52,3), pediatra (5,2), médico de família (5,2) e enfermeiro (5). Dos 86 (19) que optaram pela posição supina, essa informação veio da internet (25,9), do pediatra (21,2), outros (34,1). O principal motivo apontado para não colocar o bebê na posição supina ao dormir foi o medo de afogamento (79,7). A maioria, 76,4 (n=346), afirmou que a criança iria dormir no berço ao lado da cama dos pais, mas 14,1 (n=64) afirmou que a criança dormiria na cama junto com os pais. CONCLUSÃO: Adoção de hábitos de sono considerados de risco foi elevada. Os resultados reforçam a importância de estratégias educacionais direcionadas à população e também aos profissionais de saúde. Políticas públicas são necessárias para promoção de práticas de sono seguro e diminuição da incidência de SMSL.